

João Caruso inocenta Brossard de acusação

Porto Alegre — O ex-presidente do PTB, advogado João Caruso, nega a versão que ontem foi revivida em Brasília, de que tenha sido preso por ordem do então Secretário do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, Paulo Brossard e, por sua determinação, obrigado a usar no presídio central de Porto Alegre uniforme de detento.

— Sei desta versão, mas ela não é verdadeira. Comentando-a, anos após, com o Sr Paulo Brossard, ele me disse que ignorava a minha prisão. Não tenho porque dele duvidar, mesmo porque, eu e outros 49 companheiros, fomos então — novembro de 64 — presos por ordem do Exército, como suspeitos de envolvimento na chamada Operação Pintassilgos.

CARTA CONTRABANDEADA

Nega, igualmente, o ex-dirigente regional do PTB que alguma vez tivesse, em carta, responsabilizado o Sr Paulo Brossard por sua prisão. — A única carta que então escrevi pode ser lida por qualquer um, porque está nos anais da Assembleia Legislativa.

Lembrou o Sr João Caruso que, por ter sido, ele próprio, Secretário do Interior e Justiça, na administração do Governador Leonel Brizola, ele criou a guarda penitenciária e graças a isso tinha muitos amigos entre o Corpo de Vigilantes do Presídio.

Foi assim que consegui

contrabandear minha carta, endereçada ao Deputado Siegfried Heuser, que, em consequência da minha prisão, assumiu interinamente a direção do PTB no Estado. Nera eu comunicava que estava preso e sujeito às piores condições do regime carcerário comum.

Em reforço da sua negativa de que alguma vez tenha atribuído ao hoje Senador Paulo Brossard sua detenção, o Sr João Caruso acrescentou: — A prova de que nada tenho contra o Sr Paulo Brossard é que, dois anos atrás, convidei-o para assistir ao casamento da minha filha Maria Edir.

O Sr Wilson Vargas, na época Deputado Estadual pelo PTB e companheiro de prisão do Sr João Caruso, acrescenta outro argumento: — Em 66, quando o MDB decidiu dar uma sublegenda ao Sr Paulo Brossard para que ele, sem nenhum compromisso ideológico, concorresse pela legenda, quem mais se bateu pela aceitação da sua candidatura por parte dos nossos companheiros, foi, justamente, o Sr João Caruso.

O Sr Wilson Vargas contou ainda que nenhum dos presos políticos de 64 tinha qualquer queixa contra a atuação do Sr Paulo Brossard como Secretário do Interior e Justiça.

— A ponto de, em maio de 64, quando eu estava preso no Quartel do 1º Batalhão da Brigada Militar, ter um dia recebido a visita do Sr Paulo Brossard, que se fazia acompanhar do Sr Honório Severo (hoje diretor-geral da Assembleia Legislativa).